

COMO FAZER UMA PUBLICAÇÃO INFORMATIVA ESCOLAR¹

Tempo, vontade e gosto são três condições indispensáveis para quem, num estabelecimento de ensino, se quiser aventurar na edição de um jornal ou de uma revista. Sem esses requisitos, a tarefa não oferecerá benefícios e satisfação.

O empreendimento reclama que se observe atentamente um conjunto de tarefas e regras incontornáveis, que, aliás, já tive oportunidade de apresentar em sessões de trabalho, colóquios ou em publicações do projeto “Público na Escola”.

DISTRIBUIR TAREFAS

O primeiro passo para se fazer um jornal é agendar uma reunião com alunos e professores, que, em função dos seus particulares gostos e talentos, possam assegurar, de uma forma permanente, a realização de um conjunto de tarefas. Se não houver uns quantos que se queiram comprometer em ser jornalistas, desenhadores, fotógrafos e *designers* gráficos, não é possível garantir o sucesso da publicação. O jornal também não pode prescindir de quem se responsabilize pela sua produção, distribuição e venda. Se for necessário, podem, depois, ser solicitadas outras colaborações para tarefas mais ou menos pontuais. É muito importante tentar encontrar quem possa garantir a continuidade do jornal nos anos letivos seguintes.

DEFINIR OBJETIVOS

Num segundo momento, é necessário assentar ideias sobre os objetivos que se pretendem alcançar. Como qualquer jornal, deve ter

¹ Eduardo Jorge Madureira foi director pedagógico do Boletim Público na Escola, dos Cadernos Público na Escola e o autor do *blog Página 23*.

notícias sobre o que se passa na escola ou no agrupamento e na comunidade. Isto é óbvio, mas nem sempre é devidamente tido em conta. Quanto às notícias a incluir, é desejável que elas não se resumam ao relato do que se passou no magusto, na festa de Natal, no desfile de Carnaval, na celebração da Páscoa e em uma ou outra visita de estudo.

PROCURAR UM CONCEITO

O jornal pode enfatizar uma ou outra linha de rumo, assumindo-se, por exemplo, como um laboratório de criatividade jornalística e gráfica; um dinamizador de debates sobre questões educativas relevantes; um promotor da discussão de temas que afetam a vida da comunidade local ou, mesmo, um dinamizador de iniciativas.

FIXAR UM PONTO DE VISTA

Não raras vezes, alguns jornais cedem à tentação de serem armazéns onde se vai depositar uma composição melhorzita, um texto vulgar sobre um cantor ou uma atriz, um comentário “*copy & paste*” sobre um tema qualquer de uma ou outra disciplina ou, finalmente, mais um poema de amor com metáforas com o prazo esgotado ou com versos plagiados. Em vez disso, vale a pena o esforço de procurar sempre ter um tipo de abordagem dos assuntos que torne evidente que o jornal tem, sobre eles, um ponto de vista próprio, não sendo uma imitação trivial do que noutros sítios já se leu. É, por isso, imprescindível encontrar temas interessantes que sejam tratados de modo original.

O CAMINHO FAZ-SE A ANDAR

Não há receitas de aplicação universal para fazer um jornal. O que é interessante numa publicação de um jardim de infância ou de uma escola do 1.º ciclo do ensino básico pode não ter qualquer sentido num jornal do ensino secundário. O que funciona numa escola pode não funcionar num agrupamento.

VARIAR OS GÉNEROS JORNALÍSTICOS

Além de uma boa dose de notícias, o jornal não deve esquecer as entrevistas (convém compreender que, ao contrário do repetido em

abundantes publicações, o diretor, o presidente da junta e o chefe dos bombeiros não são as únicas pessoas que têm direito a ser entrevistadas), os inquéritos, as reportagens e os textos de opinião. A fotografia também é muito importante e não apenas como mera ilustração dos textos.

ORGANIZAR OS CONTEÚDOS

O conteúdo do jornal só será valorizado se houver uma boa paginação, que serve para organizar os conteúdos nas suas páginas. Os diversos textos jornalísticos não se colocam no jornal à medida que vão chegando e onde forem cabendo. É preciso conjugar pelo menos um mínimo de arte e de técnica. A paginação precisa de articular três elementos: a legibilidade; o equilíbrio; a unidade.

As tarefas e as regras para fazer um jornal não diferem, em muitos casos, das que são necessárias para lançar outro meio escolar. De qualquer modo, a caminhada (os encontros, o confronto de opiniões, a determinação em superar obstáculos e a imaginação com que isso é feito, o trabalho de investigação jornalística, a realização dos inquéritos e das entrevistas, a seleção dos materiais a publicar, etc.) é frequentemente tão estimulante e gratificante quanto a chegada ao destino.

Citação:

Madureira, E. J. (2019). Como fazer uma publicação informativa escolar. In M. J. Brites, I. Amaral & M. T. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 155-157). Braga: CECS.